



O TRANS(FORMAR) DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (2018-2020) DA ASCES-UNITA: NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Ana Paula Rodrigues Figueirôa ¹

RESUMO

A presente pesquisa resulta das reflexões sobre o Programa de políticas públicas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), visando o aperfeiçoamento e a valorização profissional na Educação Básica, tendo como finalidade antecipar o vínculo entre o futuro docente com a sala de aula da rede pública de ensino, alinhando a teoria com a prática, fornecendo a iniciação à docência dos estudantes de Instituição de Ensino Superior (IES). Tendo-se como problemática central do presente artigo: qual a contribuição do Programa PIBID/CAPES no processo de formação dos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da ASCES-UNITA integrantes do Programa PIBID (2018-2020), objetivando analisar qual a contribuição do Programa no processo de formação dos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física integrantes do Programa (2018-2020) ao longo do projeto. A pesquisa caracteriza-se por ser uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e com o estudo exploratório, realizado através do instrumento de investigação um questionário com os ex-pibidianos do curso de Licenciatura em Educação Física, onde a partir das respostas utilizou-se a técnica de análise de discurso, organizando e analisando as respostas. Através da análise obteve-se que o PIBID contribui de uma forma significativa na formação dos bolsistas que participaram.

Palavras-chave: Formação docente, PIBID, Educação Física, Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A instituição de Ensino superior ASCES-UNITA disponibiliza diversos cursos de graduação, entre eles, o curso de Licenciatura em Educação Física desde o ano de 2010, com

¹ Graduada no curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade de Pernambuco -PE, Graduada em Pedagogia, UNICESUMAR – PR, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – PE, Professora da rede Estadual de Ensino de Pernambuco e dos cursos de Educação Física e Pedagogia da Associação Caruaruense de Ensino Superior – ASCES-UNITA, anap_rfigueiroa@hotmail.com.



o objetivo de formar novos profissionais para o *campus* de trabalho em questão. O curso de Licenciatura em Educação Física encontra-se vinculado ao Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa este que é gerido pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O Programa PIBID é uma iniciativa do Governo Federal, criado em 2007, que visa o aperfeiçoamento e a valorização profissional na Educação Básica, tendo como finalidade antecipar o vínculo entre o futuro docente com a sala de aula da rede pública de ensino, alinhando a teoria com a prática e fornecendo a iniciação à docência dos estudantes de Instituição de Ensino Superior (IES). Com o intuito do crescimento acadêmico e profissional do discente/docente, havendo a possibilidade do trans(formar). Onde na própria Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 93.94/1996 no art. 61 (LDBEN) (BRASIL,1996), nos diz que:

I- A presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (grifo nosso).

A formação acadêmica dos discentes das múltiplas Licenciaturas no Brasil passam por um trans(formar), ou seja, através das atividades disponibilizadas pela a Instituição de Ensino Superior (IES), em especial, quem tem a oportunidade de participar do PIBID. O Programa tem como objetivo principal a formação de discente/docentes. Possibilitando aos estudantes das Licenciaturas uma maior vivência com o *campus* escolar, tendo um primeiro contato direto com a realidade vivida nas escolas, através de uma perspectiva de atuação diferenciada, promovendo uma interação entre a teoria vista no curso pelos discentes e a prática vivenciada no *campus* de atuação (escolas), podendo assim ter uma boa formação profissional com a vivência teórico-prática.

Sabendo que a formação docente é o conjunto de saberes construídos a partir dos conhecimentos gerais e específicos, saberes que são essenciais para uma boa formação, valorização e reconhecimento no âmbito da sociedade que se encontra inserido, onde Pimenta (1999, p.19), no diz que “Uma identidade profissional se constrói, pos, a partir da significação social da profissão”, é esta significação e representatividade social e formadora que o PIBID tem em todos os segmentos educacionais. Portanto Gatti (2016), ressalta que o professor bem formado, detém saberes aliando o conhecimento, conteúdos, a didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados, detendo saberes teórico-práticos que lhe



permitam desenvolver, criar, ampliar os aspectos formativos, específicos, e relativos ao desenvolvimento da educação escolar, em suas variadas facetas. Assim, os discentes passam por um processo de transformação discente/docente.

O discente ao se formar também se transforma, este trans(formar) está relacionado a formação de uma identidade profissional, onde através de Programas e Projetos oferecidos pela IES, possibilitam que os discentes transformem sua prática, dando uma nova forma as práticas de ensino do futuro docente, segundo Ferreira; Palma (2020). Na medida que um discente se trans(formar) ele amplia a sua visão acerca do ato da docência, percebendo o seu real papel no processo de ensino e aprendizagem, criando uma rede de conhecimentos, e buscando uma melhoria contínua de sua prática de ensino. Com isto, evidencia-se que há necessidade de Programas governamentais que venham fazer a ponte entre a formação inicial de professores e a realidade escolas, dando aos discentes oportunidades de estarem no âmbito escolar, o PIBID propicia esta ponte de ligação, melhorando a sua formação inicial e preparando para a realidade escolar.

Tendo em vista os fatos apresentados sobre a temática Licenciatura em Educação Física e PIBID/CAPES, buscou descrever a importância do PIBID para a iniciação à docência trazendo reflexões do seu papel como política pública de formação de professores; conhecer a formação dos discentes e a relação no aspecto da teoria e da prática explorando os limites e possibilidades do Programa em correlação com a IES e relatar a importância do trans(formar) do discentes com a sua participação no PIBID a partir do ponto de vista dos estudantes bolsista. Tendo-se como problemática central do presente artigo: qual a contribuição do Programa PIBID/CAPES no processo de formação dos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da ASCES-UNITA integrantes do Programa PIBID (2018-2020) ao longo do projeto.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve sua aprovação pelo comitê de Ética e Pesquisa da ASCES-UNITA, com o CAAE 49272821.4.0000.5203. Quanto a metodologia usada neste estudo, a pesquisa caracteriza-se por ter um cunho qualitativo, segundo Zanella (2013) a pesquisa qualitativa não utiliza da teoria quantitativa para medir o fato estudado, mas procura conhecer a realidade e perspectiva do pesquisados sem medir ou usar elementos estatísticos para a análise dos dados.

A pesquisa de campo, foi realizada através de um questionário com perguntas abertas, relacionando as experiências da formação discente no âmbito do Programa. O questionário



ocorreu via *google forms* com os ex-pibidianos do curso de Licenciatura em Educação Física da ASCES-UNITA que participaram do PIBID no período de 2018-2020. No levantamento de dados, foram encontrados 30 (trinta) ex-pibianos aptos para responderem o questionário, mas por motivos de não aceitação para responder ou não conseguir contactá-los, obteve-se a resposta de 14 (quatorze) ex-pibianos, estes foram contactados e aceitaram responder o questionário. A partir das respostas, teve-se como procedimento a organização e análises, através da análise de discurso, visando à compreensão de como o objeto simbólico produz sentidos (ex-pibidianos), considerando todas as respostas a partir da centralidade do papel da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta sessão, serão demonstrados os resultados obtido através do *google forms* com o foco em analisar a contribuição do Programa PIBID/CAPES no processo da formação dos discentes do curso. Como forma de manter o sigilo dos ex-pibidianos, foi utilizado nomes fictícios para as respostas a seguir. Os nomes fictícios foram formulados por letras e números, exemplo (POE07), essa composição é baseada na seguinte forma a letra “PO” está relacionado ao indicativo da palavra “pibidiano”, a letra seguinte no exemplo é a letra “E” que corresponde primeira letra do nome do entrevistado, e os dois últimos números “07” bem como a ordem dos bolsistas que responderam o questionário.

A seguinte pergunta teve como objetivo compreender os pibidianos “Pela quantidade de meses que você esteve no PIBID, você achou suficiente para ter uma formação complementar em relação à docência?” Se possível descreva sua experiência.

Mesmo vendo que a participação do discentes no Programa não foi necessariamente durante todos os 18 meses do Programa, qualquer que seja o tempo de participação desse discente, foi possível do ponto de vista dos pibidianos terem uma formação complementar em relação a sua formação inicial docente, como pode-se ver netas respostas:

Sim, participei tanto do ensino fundamental I como II e sim pude perceber as diferenças é aprender as diferenças de conteúdo, linguagem e avaliação que se têm com cada um desses segmentos. Além das participações em congressos, eventos da universidade e produções acadêmicas. (POE01)

Achei que completou bastante, pois com o Programa conseguimos aproveitar o que era visto na faculdade e ainda estava “fresco” em nossa mente e aplicar no campus, além de conseguir ter o auxílio do preceptor para nos orientar com o que era melhor a ser feito. (POP04)



Sim, auxiliou bastante a ter noção de como funcionar tudo na sala de aula principalmente com alunos de faixa etária entre 5 a 10 anos. E todo planejamento pré-aula, sempre buscando boas ideias para que nisso houvessem ótimas experiências e aprendizagem dos estudantes. (POV08)

Sim, foi uma experiência ótima, que todo mundo que faz Licenciatura deveria fazer, atuar em sala de aula ver realmente como é ser professor e as dificuldades e como melhorar e como foi várias escolas pude identificar problemas e melhorias diferentes, e percebendo também que nunca terá a mesma metodologia, sempre estaremos em processo de mudança. (POS13)

Logram-se que a participação teve um acréscimo de maneira positiva na formação profissional, podendo assim ter a oportunidade de ministrar aulas tanto no Ensino fundamental I quanto no Ensino Fundamental II, onde foi possível ver as diferenciações dos conteúdos de uma fase escolar para outra, além das formas de avaliação na sala de aula.

Segundo Imbernón (2011) a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e as incertezas.

De acordo com Nóvoa (2009), o autor defende justamente que a formação de professores deve assumir uma componente prática que leve em consideração o estudo de casos concretos, tendo como referência, também, o trabalho escolar e os saberes dos professores mais experientes. Portanto, a formação docente deve compreender, entre outros aspectos, o contato com a instituição escolar e o aprendizado com seus profissionais, já que é também no contato com a escola e no diálogo com os outros professores que se constitui a profissão docente.

O suficiente não! Mais, foi de grande aprendizado todo o processo de passagem de faixa etária, das oficinas ofertadas pelo Programa (POT06).

Segundo a afirmação do pibidiano (POT06) onde, ele diz que, o tempo de atuação no Programa não foi suficiente para uma boa formação complementar, mais o tempo em que participou foi de grande aprendizagem. Isso pode se dar pelo fato do pouco tempo de participação ou a falta de oportunidade de atuação em mais de um *campus* de atuação. Segundo Imbernón (2011), a troca de experiências entre iguais pode tornar possível a atuação em todos os *campus* de intervenção educativa, e aumentar a comunicação entre os professores e a aprendizagem entre si. Dessa forma quanto maior for o tempo de atuação e maior o número de *campus* de atuação, melhor será a formação complementar destes pibidianos, aumentando a gama de experiência que ele pode vir a adquirir durante a sua participação no Programa.



O seguinte questionamento tem como objetivo principal descobrir se: O PIBID proporcionou alguma relação entre universidade e educação básica?

O PIBID tem como um dos seus papéis principais criar relações entre a Instituição de Ensino Superior com a Educação Básica, a partir das falas dos pibidianos.

Sim, melhorou porque se tornou mais fácil porque sabíamos alguns assuntos, pelo fato de ter visto ou ensinado na sala de aula. Como o plano de aula, regência e assuntos (POV08)

O PIBID nos ajudou a entender como realmente é a Educação Básica, comparando com o que vimos na faculdade, como ela deveria ser na teoria, com o que ela é na realidade, que as vezes é muito distinta do que deveria ser. (POP04)

Sim, até com o decorrer das aulas que teve grande relação entre a forma de repassar alguns assuntos e a experiência com algumas aulas, que nos mostra o quão, cuidadoso e ao mesmo tempo especial, é estar compartilhando de assuntos propostos do Programa pra os estudantes. (POS13)

A participação dos mesmos no Programa foi de grande conhecimento e importância, tendo em vista, que no *campus* de atuação eles puderam colocar em prática os conteúdos teóricos vistos na IES, vendo o real sentido de tais conteúdos e como eles se aplicam no contexto escolar, ocasionado uma reflexão sobre os conteúdos e suas aplicações.

Segundo Rausch; Frantz (2013), o PIBID contribui para a formação inicial de professores intervinda na relação entre Universidade e Educação Básica, valorizando o magistério e o desenvolvimento profissional docente, destacando o aprimoramento das práticas docentes no cotidiano escolar, reflexão teórica e prática da aprendizagem, tornando-se fundamental para a reflexão e formação de uma identidade profissional, pois proporciona uma conscientização sobre o verdadeiro papel de um professor. Assim, colocando em prática os conteúdos visto na IES.

Segundo Mizukami et al. (2002), nesta perspectiva de trabalho, os saberes não devem ser construídos de forma isolada, mas em parceria entre pessoas que estão em diferentes níveis de desenvolvimento profissional. Por exemplo, no PIBID os sujeitos envolvidos encontram-se em diferentes momentos de formação e atuação profissional, e justamente essa diferença de formação contribui significativamente no trabalho colaborativo em prol da formação profissional dos bolsistas.

Sim, os que participavam do PIBID tinham um desempenho com matérias como (didática e disciplinas práticas notoriamente melhor do que os colegas de turmas que não participavam. Além disso, sempre relacionávamos ao conteúdo que nós, pibidianos estávamos aprendendo com o que vivíamos no Programa, levávamos “um dia inteiro de PIBID” para a sala de aula da universidade. (POE01)



Já o pibidiano (POE01), corrobora com as respostas dos demais e ainda acrescenta o fato de que os discentes que participam do Programa, tendem a ter um maior desempenho em disciplinas didáticas e práticas, sobre os que não participavam. Essa afirmação pode-se dar pelo fato de que os pibidianos tem a oportunidade de estarem na Educação Básica, vendo a realidade da educação e testando métodos e metodologias, conforme afirma Arroyo e Souza (2007), os futuros professores estando em contato direto com a comunidade escolar, os capacitam a desenvolver uma visão mais reflexiva sobre as práticas pedagógicas e conhecimento sobre o ensino e aprendizagem. Criando assim nos discentes participantes, um maior desenvolvimento acadêmico em algumas disciplinas em relação aos demais discentes que não participam do Programa.

Quando questionado aos bolsistas se: “O PIBID proporcionou-lhe o conhecimento de novas metodologias de ensino?” Foram obtidas as seguintes respostas.

Sim, os 12 meses passados no Programa fez com que participasse de dois métodos diferentes por passar por duas instituições completamente distintas. Então nos obriga a andar de acordo com a carruagem da escola! (POT06)

Sim, acho que as mais marcantes foram as metodologias ativas, sair do contexto que presença e participação valem nota na verdade e um direito de o aluno frequentar ou não participar ou não afinal somos livres para optar o que queremos ou não. (POE01)

A partir das respostas dos pibidianos (POE01) e (POT06), as metodologias ativas foram mais marcantes nesse processo, podendo compreender que cada escola ou âmbito escolar é regido por um método de ensino, fazendo com que os mesmo se apropriem deste método. Segundo Pimenta (1996), as metodologias de ensino envolvem o conhecimento adquirido no processo de ensino, mais que não se resume nas informações obtidas na sua formação, mas como trabalhar estas informações, processá-las, classifica-las, analisa-las e contextualiza-las. Sendo assim, mais importante do que saber como se portar em uma sala de aula, é como ensinar os estudantes que estão nesta.

Sim, pois quando se fala em PIBID temos que pensar num todo, instituição, campus de estágio, docente e discente, existe uma bagagem de experiências, experiências essas que nos são passadas quanto pibidiano. (POP04)

Sim, pelo auxílio de pessoas relacionadas ao Programa e com o decorrer das aulas. Assimilando assuntos de certas cadeiras com as metodologias exigidas pelo Programa (POS13)

Sim, pois as vezes a forma que vimos que um determinado assunto na faculdade não pode ser passado da mesma maneira para os estudantes da educação básica, fazendo



com que sempre busquemos novas metodologias de ensino, pensando numa melhor absorção dos conteúdos pelos estudantes. (POV08)

Já os pibidianos (POP04), (POV08) e (POS13), o PIBID possibilita a oportunidade de aplicação de velhas e novas metodologias de aprendizagem. Tfouni (1987), afirma que a tarefa de ensino/aprendizagem na escola parece reduzir-se a descobrir qual é o estágio cognitivo dos estudantes e conseqüentemente a exploração dos nutrientes cognitivos com os elementos que compõem o conhecimento para adequar os conteúdos a serem ministrados. Sendo assim, a adequação dos conteúdos a partir do estágio cognitivo do estudante se torna importante no processo de ensino e aprendizagem, pois sem tal adequação o conteúdo se torna desmotivante para o estudante, de tal modo a não desenvolver os elementos que compõem o conhecimento.

De acordo com Delgado e Silva (2018), o processo de ensino e aprendizagem é definido como um sistema de trocas de informações entre professor e estudante, que deve ter como foco principal a formação do discente e como irá se capacitar. Sendo assim, o professor no ato da docência, deverá se fundamentar de elementos para que o processo de ensino e aprendizagem realmente ocorra de forma atraente, autônoma e reflexiva.

Através de uma boa metodologia de ensino, os pibidianos adquirem habilidades para fazerem uma ponte, que possibilitem a aplicação dos conhecimentos adquirido na Universidade, de forma a que seus estudantes consigam tem uma melhor aprendizagem.

Questionado aos pibidianos: “Qual foi a contribuição do PIBID na sua formação como profissional?”

Ao começar a minha carreira profissional depois de formar, comecei-a com confiança pois sabia que os conhecimentos que trouxe do PIBID me variam uma professora qualificada mesmo sendo iniciante (POE01)

Me fez refletir se aquela era mesmo a profissão que eu desejava seguir, pois esse contato com a realidade escolar ainda na formação acadêmica, nos faz pensar se aquela é realmente a profissão que queremos, sendo assim, tudo o que for feito, seja feito com zelo e prazer. (POP04)

Me tornou uma profissional mais qualificada. Por meio do PIBID conseguimos experimentar diversas situações, estás, que nos levaram a sempre ter um momento reflexivo de 'que profissional eu pretendo ser?' A oportunidade de ter essa reflexão e se adequar é o mais gratificante e muito importante para o mercado de trabalho. (POV08)

Pode-se refletir que o Programa indica uma possibilidade de avanço, no sentido de uma maior articulação entre os contextos de formação e do trabalho docente, o que de uma

certa forma beneficia os discentes envolvido no processo, apropriando-se de saberes e reflexões sobre o que é ser um docente, gerando assim uma evolução profissional.

Segundo Tardiff (2002), os saberes docentes são adquiridos de várias formas: os saberes pessoais, os provenientes da formação escolar anterior, os provenientes da formação profissional para o magistério, os provenientes dos Programas e livros didáticos usados no trabalho e os de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola. Sendo assim, o saber profissional está, de certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da Instituição Escolar e de outros lugares de formação.

A partir das respostas dos bolsistas se sentirem mais seguro após sua inserção no âmbito escolar, Moura (2013), afirma que a partir de uma ação orientada, os estudantes sentem-se mais confiantes para desempenharem suas funções e enfrentarem os desafios que surgem durante sua trajetória no Programa, ou seja, através das práticas orientadas por professores da Educação Básica e da Universidade, os bolsistas sentem confiança em sua prática profissional como docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o PIBID um Programa decorrente de políticas públicas com o foco na valorização da formação docente, ainda não podemos afirmar com total certeza quais são todos os benefícios que o mesmo proporciona na formação de um discente que venha participar. No entanto, já é possível olhar para algumas ações e validar os seus resultados, com o objetivo de compreender em que medida as políticas de formações de professores foram efetivadas e como elas irão contribuir com os avanços que o país tanto precisa, em especial no que se refere a educação e formação docente de qualidade.

Contudo, após a transcrição das respostas dos pibidianos do curso de Licenciatura em Educação Física que participaram do PIBID no edital de 2018-2020, teve-se a oportunidade de verificar o quão importante tem sido para a valorização da profissão docente.

Assim, pode-se afirmar que a partir das respostas dos pibidianos, que o PIBID contribuiu com a formação dos discentes que participaram do Programa no edital de 2018-2020, através das experiências proporcionadas, os discentes conseguiram articular a teoria com a prática, proporcionando instrumentos adequados aos problemas inerentes do processo de ensino e aprendizagem, não só concluindo o processo da práxis, mais acumulando o acervo



na área do ensino e aprendizagem, sem falar na contribuição para elevar a qualidade de ensino desse docente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Condição docente, trabalho e formação. In: SOUZA, João Valdir Alves (Org.). **Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 191-209.

BRASIL. Ministério da Educação - **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Educação Básica Presencial**. 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/capeseducacao-basica/capespibid/editais-e-selecoes>. Acesso em: 11/11/2022.

BRASIL. Ministério da Educação - **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Educação Básica Presencial**. 2009. Disponível Em: https://www.gov.br/capesimages/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf. Acesso em: 11/11/2022.

BRASIL. Ministério da Educação - **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Educação Básica Presencial**. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capesimages/stories/download/bolsas/FAQ-life-1672012.pdf>. Acesso em: 11/11/2022.

BRASIL. Ministério da Educação – **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/lei_diretrizes.pdf. Acesso em: 08/09/2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/2012**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 11/12/2021.

DELGADO, Omar carrasco; SILVA, Eva Alves. O processo de ensino-aprendizagem e a pratica docente: reflexões. **Rev. espaço acadêmico** (issn 2178-3829), v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/10/prtica-docente-experincias-e-reflexes>. Acesso em: 02/03/2022.

FERREIRA, Italo; PALMA, Ângela. **Identidade Docente: Transformando para Transformar**. 5 ed. A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas. 2020.

GATTI, Bernadete, A. FORMACÃO DE PROFESSORES: Condições e Problemas Atuais. **Revista Brasileira de formação de professores**.v.1, n.2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/347/360>. Acesso em: 02/03/2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 14).



MIZUKAMI, M. G. N., et al. **Escola e aprendizagem da docência: Processos de investigação e formação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2002. Disponível em: <https://www.scrip.org/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1214662>. Acesso em: 08/09/2021.

MOURA, Eliton Meireles de. **O Programa institucional de bolsa de iniciação à docência PIBID na formação inicial de professores de matemática**. 197f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13924/1/Eliton%20Meireles.pdf>. acesso em: 04/11/2021.

NÓVOA, Antônio. **Professores - Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - Saberes da docência e identidade do professor. **Nuances: Estudos sobre Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317>. Acesso em: 08/12/2021

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TFOUNI, L. V.; CAMARGO, D. A.; TFOUNI, E. A teoria de Piaget e os exercícios dos livros didáticos de química. **Química Nova**, v. 10, n. 2, p.127-131, 1987. Disponível em: http://static.sites.sbq.org.br/quimicanova.sbq.org.br/pdf/Vol10No2_127_v10_n2_%288%29.pdf. Acesso em: 04/11/2021.

RAUSCH, Rita, B; FRANTZ, Mthaeus, J. Contribuições do PIBID á formação inicial de professores na compreensão de licenciados bolsistas. **Atos de pesquisa em educação -PPGE/ME**, v. 8, n. 2, p. 620-641, mai/ago. 2013. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3825/2425>. acesso em 04/11/2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia científica**. 2 ed. São Paulo. Copyright, 2013.